



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO ACADÊMICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL E SUA RELAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

**Jéssica Oliveira de Souza<sup>1</sup>, Cristiane Ferrari Bezerra Santos<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – 79.730-000 – Glória de Dourados – MS, Email:  
jessica\_ospasqual@hotmail.com <sup>1</sup>Monitora Voluntária da UEMS. <sup>2</sup>Orientadora, Professora da UEMS.

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência acadêmica como aluna-monitora voluntária junto à disciplina de Seminário de Integração III onde se conta com o auxílio em atividades ligadas a inclusão e acessibilidade de aluno com deficiência visual no ensino superior, e se verifica a contribuição da aluna monitora no auxílio às atividades acadêmicas dos alunos matriculados na disciplina de Seminário de Integração III, desenvolvida durante o primeiro semestre de 2014 na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, Glória de Dourados - MS. Destaca a importância da monitoria como um meio de desenvolver a habilidade técnica com o manuseio dos materiais; obter um contato mais próximo com a docência, além de rever os conteúdos anteriormente aprendidos. O trabalho contribui para a reflexão e o fortalecimento dessas atividades, ampliando os conhecimentos e levando-os à socialização. Na avaliação observante realizada com os acadêmicos, percebe-se a monitoria como uma atividade indispensável, vindo ao encontro de suas necessidades de estudo, além de ser um momento de troca de informações, onde tanto a monitora quanto os alunos aprendem. Conclui-se que a monitoria é uma atividade/mecanismo eficaz de ensinamento tanto para os acadêmicos em geral quanto para pessoas especiais, como os portadores de necessidades especiais visuais, que possibilitou a eles um aprendizado de boa qualidade.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

**Palavras-chave:** Deficiência Visual, socialização, Superação.

## INTRODUÇÃO

Embora a educação especial constitua-se no estado de Mato Grosso do Sul desde a sua criação, no final da década de 1970, o número de pesquisas publicadas na área que abordam a educação especial no estado de MS é ainda bastante reduzido (CORRÊA e SILVA, 2011).

De acordo com Becker (2007) com a necessidade de uma reflexão sobre as questões de uma escola de qualidade para todos, incluindo educandos e professores, através da perspectiva sociocultural precisa-se considerar, dentre outros fatores, a visão ideológica de realidade construída sócia e culturalmente por aqueles que são responsáveis pela educação.

A efetivação de uma educação inclusiva neste contexto secular não é tarefa fácil. Não menos desprovida de dificuldades é a tarefa de um Estado que intenta organizar uma política pública que, como tal, se empenha na busca de um caráter de universalidade, garantindo acesso a todos os seus cidadãos às políticas que lhes cabem por direito (MEC, 2005).

De acordo com Mazzotta (2001) a falta de conhecimento sobre as deficiências, as dificuldades para um tratamento especializado, as atitudes de discriminação e de indiferença assumidas pela sociedade para com as pessoas com necessidades especiais, durante muito tempo contribuíram para que elas ficassem a margem da sociedade.

Conforme Tasió et al. (2009) paralelamente a esta expansão de oportunidades ao portador de necessidades especiais visuais foi se consolidando a formação de professores especializados. No entanto, é necessário que o professor de educação especial esteja ciente de que a deficiência visual constitui-se de uma privação de estímulos e de informações do meio ambiente, portanto, a grande função do educador é encontrar caminhos para que o portador de necessidades especiais visuais amplie seu contato com o mundo que o cerca (TASIÓ et al. (2009).



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

As pessoas com problemas visuais sérios compõem um grupo que necessita de adaptações curriculares e alguns recursos didáticos específicos para que possam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Como estratégia de estimular o aluno à docência a monitoria surge para despertar nos alunos interesse pela carreira docente, contribuindo para a manutenção de um relacionamento pedagógico entre alunos e professores, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como aprimorar a metodologia que está sendo adquirida e/ou criada por ele durante o seu processo de formação acadêmica. A utilização de aluno-monitor em disciplinas curriculares de cursos de graduação parece ser uma prática comum em diversas universidades (FRANCO, 1998).

Assim, este trabalho teve como objetivo relatar às atividades promovidas de auxílio a inclusão e acessibilidade de um aluno com deficiência visual no ensino superior, e verificar a contribuição da aluna monitora no auxílio às atividades acadêmicas dos alunos matriculados na disciplina de Seminário de Integração III.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esse relato foi concretizado com base na experiência da monitora da disciplina de Seminário de Integração III para o curso superior de Tecnologia em Agroecologia, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, na Unidade Universitária de Glória de Dourados, no período de março a julho de 2014.

As atividades didático-pedagógicas foram realizadas na biblioteca da própria universidade, a fim de auxiliar um aluno com deficiência visual que se encontra no 6º período do curso superior de Tecnologia em Agroecologia. O fato do mesmo possuir a deficiência visual impossibilita-o de realizar leitura de material didático impresso e, também, de fazer a escrita à tinta.

Assim, o aluno com necessidades especiais precisou de acomodações e adaptações físicas e humanas, bem como pedagógicas para continuidade de seus estudos. Por meio do Programa Institucional de Monitoria (PIM) da própria universidade foi possível eleger uma



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

aluna monitora para o acompanhamento das atividades pedagógicas do aluno com deficiência visual. As atividades da monitoria ocorreram durante o 1º semestre de 2014, perfazendo o total de 2 horas semanais, mas que, dependendo na necessidade do aluno, o quantitativo de horas era ultrapassado.

Nesse período todas as atividades desenvolvidas com o aluno com necessidades especiais contaram de busca em banco de dados a materiais didáticos, levantamento bibliográfico referente ao assunto abordado pelo aluno no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), padronização e normatização de Trabalho de Conclusão de Curso, inserção de referências adequadas e atualizadas, e adequação da redação às normas vigentes.

A aluna-monitora ainda prestara auxílio à professora no processo de aprendizagem aos alunos matriculados na disciplina de Seminário de Integração III, em horário alternativo ao da disciplina, além de prestar assistência em atividades específicas como a concepção de ciências e metodologia científica, auxílio na leitura, análise e interpretação de textos; levantamento bibliográfico; construção de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso); padrões e normas técnicas conforme ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

As atividades da monitoria foram supervisionadas durante a semana, a fim de se constatar o preenchimento do relatório de frequência pela aluna-monitora e através de observação das atividades desenvolvidas durante o horário reservado ao atendimento dos alunos que requisitarem o auxílio.

Por fim, nesse trabalho todas as atividades são condensadas em ideias sobre os resultados positivos do programa de monitoria para o monitor. A proposta foi elaborada com base em pesquisa ação por sua natureza e pela necessidade da construção de dados significativos a futuros projetos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas pela monitora perfizeram o papel de leitor, uma vez que a busca por materiais em banco de dados do aluno com deficiência visual exigia muitas leituras



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

e compreensão de textos. O foco dos encontros eram os estudos de conteúdos de materiais para o tema e a elaboração do trabalho monográfico para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo assim, foi necessária parceria entre a professora da disciplina e a professora de apoio para viabilizar o atendimento específico num programa específico (DosVox), podendo conferir os textos, ler jornais e revistas, via internet ou livro digitalizado, usando tal programa. Assim, foi possível inferir as dificuldades na acessibilidade do aluno, uma vez que houve a necessidade de buscar recursos externos à universidade como livros que não tinham na biblioteca da universidade.

O Curso Tecnologia em Agroecologia conta com a modalidade de Pedagogia da Alternância, que tem sido a combinação de períodos integrados de formação na universidade Tempo Universidade (TU) e formação na família/comunidade Tempo Comunidade (TC), onde é possível intervir com tais análises, possibilitando a flexibilização da organização do trabalho pedagógico em alternâncias e adequando-o à realidade dos sujeitos educativos. Assim, os acadêmicos tem contato com produtores rurais e elaboram um trabalho científico a fim de relatar sua realidade numa visão interdisciplinar.

No Tempo Comunidade (TC), os alunos matriculados na disciplina escreveram um trabalho científico que atendessem a determinadas normas e procedimentos próprios vistos em cada disciplina. A aluna-monitora juntamente com a professora auxiliou os alunos na construção de suas redações científicas, atentando-se especialmente para uso de uma escrita culta e científica tanto no TC quanto atividades de complementação do aprendizado em sala, retirada de possíveis dúvidas do aluno, elaboração de exercícios teóricos e práticos, e outras atividades junto aos alunos para o melhor aproveitamento da disciplina.

## CONCLUSÃO

A monitoria acadêmica é uma experiência necessária àqueles que ainda estão em dúvida sobre o que querem mais adiante, e também para os que almejam seguir a carreira de docente, pois através dela algumas dúvidas são esclarecidas, tanto no âmbito da aprendizagem do aluno quanto no âmbito educacional, servindo de base para a construção da identidade de



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

educador do aluno-monitor. A monitoria, como ação mediadora de apoio, possibilitou uma inclusão mais efetiva do universitário deficiente visual com resultados evidentes no seu desempenho acadêmico, nas relações interpessoais, no alto conceito do estudante com deficiência visual e também numa mudança de postura e atitudes da comunidade universitária.

## REFERÊNCIAS

BECKER, DALITA. **Educação Especial: Estrutura e Funcionamento nas Escolas da Rede Estadual de Ensino do Município de Coxim - MS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Coxim, 2007.

CORRÊA, N. M.; SILVA, K. de L. **A Educação Especial no Município de Aquidauana MS: Um Estudo dos seus Indicadores.** VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Londrina, nov. 2011.

FRANCO, G. P. Uma Experiência Acadêmica como Aluno-Monitor da Disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. **Revista Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.66-68, jan. 1998.

MAZZOTTA, M. J. S., **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** v. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial.** A Hora da Virada. Revista da Educação Especial. v. 1. Brasília, 2005.

TASIOR, D. ; LUZ, F. B.; EVANGELISTA, T. ; RIBAS, R. ; MORALES, A. G. M. **“Jardim das Sensações”**: Uma experiência com portadores de necessidades especiais visuais. In: 8.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido. Ponta Grossa – PR. 2009. Disponível em: <<http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/8/64.pdf>>. Acesso em 02 set. 2014.